

Nossa língua - na ponta da língua e do lápis...

Dica
n.º 09

Junho / 2012

Curiosidades da Língua Portuguesa

Diariamente utilizamos expressões com significados diferentes daquilo que elas representam literalmente, mas raramente nos preocupamos em ir atrás de sua origem ou — até mesmo — de sua forma correta.

Abaixo temos algumas expressões que todo mundo usa (e erra!!!), mas que nem todo mundo sabe direito o significado ou a correta maneira de utilizar.

*Por *Denise Pinheiro Oliveira*



- Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão:** o correto é batatinha quando nasce, espalha a rama pelo chão.
- Enfiou o pé na jaca:** o correto é enfiou o pé no jacá. Antigamente, os tropeiros paravam nas vendinhas, a meio caminho, para tomar uma bebida. Quando bebiam demais, era comum colocarem o pé direito no estribo e, quando jogavam a perna esquerda para montar no burro, erravam, pisavam no jacá (o cesto em que as mercadorias eram carregadas) e levavam um grande tombo. Por isso, quando alguém bebia demais dizia-se que ele enfiaria o pé no jacá. A jaca, fruta, não tem nada com isso.
- Cor de burro quando foge:** o correto é corro de burro quando foge!
- Quem tem boca vai a Roma:** pois é, o correto não tem nada a ver com a capacidade de pela comunicação ir a qualquer parte do mundo, e sim uma forma de exortação à crítica política; o correto é quem tem boca *vaia* Roma.
- É a cara do pai escarrado e cuspidor:** essa é forma escatológica de dizer que o filho é muito parecido com o pai; o correto é a cara do pai esculpido em Carrara (Carrara é uma cidade italiana de onde se extrai o mais nobre e caro tipo de mármore, que leva o mesmo nome da cidade).
- Quem não tem cão, caça com gato:** o correto é quem não tem cão, caça como gato. Ou seja, sozinho!
- Casa da mãe Joana:** na época do Brasil Império, mais especificamente durante a menoridade do Dom Pedro II, os homens que realmente mandavam no país costumavam se encontrar numa casa, cuja proprietária se chamava Joana. Como esses homens mandavam e desmandavam no país, a frase casa da mãe Joana ficou conhecida como sinônimo de lugar em que ninguém manda.
- Ficar a ver navios:** Dom Sebastião, rei de Portugal, havia morrido na batalha de Alcácer-Quibir, mas seu corpo nunca foi encontrado. Por esse motivo, o povo português se recusava a acreditar na morte do monarca. Era comum as pessoas visitarem o Alto de Santa Catarina, em Lisboa, para esperar pelo rei. Como ele não voltou, o povo ficava a ver navios.
- Não entender patavina:** os portugueses encontravam uma enorme dificuldade de entender o que falavam os frades italianos patavinos, originários de Pádua, ou Padova; sendo assim, não entender patavina significava não entender nada.
- Sem eira nem beira:** os telhados de antigamente possuíam eira e beira, detalhes que conferiam *status* ao dono do imóvel. Possuir eira e beira era sinal de riqueza e de cultura. Não ter eira nem beira significa que a pessoa é pobre, está sem dinheiro.

* Graduada em Letras - Português/Inglês e Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ministra aulas de Português para Brasileiros (atualização gramatical e redação empresarial) e Português para Estrangeiros. É responsável pelos cursos de Língua Portuguesa da All About Idiomas.